

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MONICA DE ARAÚJO COSTA VIEIRA

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARNAÍBA

2009

MÔNICA DE ARAÚJO COSTA VIEIRA

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí - UESPI como requisito parcial do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do professor especialista Antonio Marcos Silva Costa.

PARNAÍBA
2009

MÔNICA DE ARAÚJO COSTA VIEIRA

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

PARNAIBA

2009

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria para a realização desta monografia, e a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para o término.

RESUMO

A Educação Infantil é de extrema importância para a educação das crianças, pois a partir dela, a criança terá um momento de evolução particular e de prevenção aos "fracassos" que poderão advir na primeira infância, e dificilmente serão eliminados ao longo de sua existência. Como o papel da Educação Infantil é fundamental para o processo evolutivo da criança, acredita-se que a Educação Psicomotora seja um recurso indispensável na prática pedagógica, pois a mesma tem como objetivo maior levar a criança a tomar consciência de seu corpo (como também prevenir certas inaptações difíceis de melhorar, quando já estruturados) Daí surge a necessidade de se valorizar a aprendizagem pelo movimento, pois o foco principal não está na melhoria da motricidade em si, mas na utilização para o indivíduo conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca. Diante disso, (o presente trabalho tem como propósito investigar/porque é importante realizar atividades que desenvolvam a psicomotricidade nas escolas de educação infantil.) Para a realização desta pesquisa, foram aplicados questionários em três escolas da Educação Infantil da rede pública da cidade de Parnaíba(PI), sendo no total doze professores onde os resultados encontrados nos questionários levam a concluir que os professores de educação infantil, consideram a educação psicomotora de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvem atividades que contemplam o movimento.

Palavras-chaves: Crianças; Educação; Psicomotricidade.

ABSTRACT

The Infantile Education is of extreme importance for the children's education, because starting from her, the child will have a moment of private evolution and of prevention to the " failures " that can occur in the first childhood, and difficultly they will be eliminated along his/her existence. As the paper of the Infantile Education is fundamental for the child's evolutionary process, it is believed that the Educação Psicomotora is an indispensable resource in practice pedagogic, because the same has as larger objective to take the child to take conscience of his/her body as well as to prevent certain inadaptações difficult to get better, when already structured. Then the need appears of valuing the learning for the movement, because the main focus is not in the improvement of the motricidade in itself, but in the use for the individual to know to himself and the world that it surrounds him/it. Before that, the present work has as purpose to investigate because it is important to accomplish activities to develop the psicomotricidade in the schools of infantile education. For the accomplishment of this research, they were applied questionnaires in three schools of the Infantile Education of the public net of the city of Parnaíba(PI), being in the total twelve teachers where the results found in the questionnaires take to end that the teachers of infantile education, consider the education psicomotora of extreme importance in the teaching-learning process and they develop activities that contemplate the movement.

Keys-words: Children; Education; Psicomotricidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I	
1. A HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE.....	9
1.1 Articulação entre Psicomotricidade e Aprendizagem	11
CAPÍTULO II	
2. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO	15
2.1 Elementos Psicomotores	19
CAPÍTULO III	
3. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa	26
3.2 Análise e tabulação de dados.....	27
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade, sempre esteve presente na vida do ser humano, pois desde o início o homem primitivo para sobreviver teve que desenvolver habilidades psicomotoras. A criança desenvolve-se no contato com o mundo vivenciando e experimentando as relações com o corpo, que é no início o seu único meio de comunicação, o movimento sempre estará presente com a criança, pois é a partir dela que a criança se comunica com o mundo, irá organizar-se enquanto sujeito pensante e atuante, para dar conta da sua participação na sociedade, quando o homem desempenha movimentos intencionais, ele está coordenando os domínios cognitivos, psicomotor e afetivo.

É importante que as escolas de Educação Infantil desenvolvam atividades psicomotoras, pois é na faixa etária que compreende a educação infantil, que a criança adquire habilidades para seu desenvolvimento, como lateralidade, organização espacial e temporal, tonicidade e equilíbrio.

Através de atividades, o educador terá como interferir no desenvolvimento psicomotor da criança, fazendo com que adquira meios para se adaptar com consciência na sociedade. O lúdico é um fator importante para desenvolver essas atividades, pois através dele as atividades se tornarão produtivas e prazerosas.

A Escola de Educação Infantil tem o dever de propiciar um ambiente acolhedor para as crianças lidarem com suas fantasias, frustrações e emoções, cabe a todos que participem da educação das crianças, principalmente os professores realizarem atividades que estejam voltadas para o processo de desenvolvimento psicomotor da criança, para que assim com o decorrer da maturidade não apresentem sintomas de dificuldades de aprendizagem.

Uma criança cujo desenvolvimento psicomotor ocorre harmoniosamente estará equipada para uma vida social próspera. À medida que ela domina melhor seu corpo e sentimentos, gradativamente ela irá se conduzir com mais segurança no seu meio. A coordenação psicomotora, é uma qualidade diretamente ligada à expressão do corpo, porque todo movimento, tem conotação de sensações. Nos movimentos serão expressos sentimentos de frustração, desagrado, prazer e euforia como dimensão de um estado emocional. A criança que realiza com precisão deslocamentos, corridas, jogos de bola, trabalhos manuais, sente-se à vontade em participar de atividades com outras crianças.

Com isso a problemática desse trabalho teve o dever de investigar porque é importante realizar atividades que desenvolvam a psicomotricidade nas Escolas de Educação Infantil, da rede pública municipal da cidade de Parnaíba(PI)?, Para alcançar a resposta ao questionamento levantou-se os seguintes objetivos de investigar a importância que a psicomotricidade tem para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, analisar o papel dos educadores para o desenvolvimento da Psicomotricidade, definir como o lúdico ajuda no desenvolvimento psicomotor da criança.

Com base nessas considerações, o presente trabalho foi investigado entre 12 professores pertencentes, as escolas da educação infantil da rede pública da cidade de Parnaíba(PI) do turno manhã, utilizou-se para a investigação um questionário com 10 questões objetivas, em que os professores forneceram as respostas para a pesquisa.

Portanto, o presente trabalho monográfico foi dividido em três capítulos, para que o leitor entenda o tema em questão.

O primeiro capítulo intitulado como: A História da Psicomotricidade no qual relata o regimento da psicomotricidade, a sua atuação para a educação, e a articulação entre a psicomotricidade e aprendizagem.

O segundo capítulo: (A Psicomotricidade na Educação, explica a importância da psicomotricidade na escola, para o desenvolvimento da criança e alguns elementos psicomotores que são importantes para a criança desenvolver, quando ingressa na escola.

O terceiro capítulo: A Psicomotricidade na Educação Infantil, explica que através da Educação Infantil e com atividades lúdicas, a criança desenvolverá a psicomotricidade.

E, por fim as considerações finais que serão enfocadas a importância de se desenvolver a psicomotricidade através de atividades, e que a psicomotricidade deve-se estar presente nas escolas de educação infantil.

CAPÍTULO I

1. A HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade apresenta uma estrutura de conhecimento enraizada num longo passado de mais de 5 milhões de anos, como concepção dinâmica e evolutiva do ser humano, ela é extremamente atual.

O corpo humano sempre foi valorizado desde a antiguidade, na Grécia havia o culto excessivo do esplendor físico, o corpo estava sempre constatável nas esculturas de mármore nos estádios ou locais de culto.

Até o fim do século XVIII o corpo foi visto sob a ótica filosófica. No século XIX passou a ser considerado como objeto, sujeito a estudos. A neuropsicologia e a neurologia foram as primeiras a estudar o corpo, com intuito de compreender a estrutura e funcionamento cerebral, mais tarde foi estudado pela Psicologia e Psicanálise para compreensão da evolução da inteligência e suas perturbações.

Dupré apud Oliveira, 1997 cria pela primeira vez o termo Psicomotricidade, que significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade, concluindo que as perturbações psicológicas tenham estreitas relações com as perturbações motoras.

Defontaine (Id. Ibid.),

Entende a psicomotricidade cartesianamente. Define-a como uma relação motor e psíquico de forma separada. Para ele o psíquico significa os elementos do espírito sensitivo e a motricidade, o movimento, a mudança no espaço em função do tempo em relação a um sistema de referências.

De acordo com Fonseca (1998),

A Psicomotricidade deixa de ser estudada isoladamente; hoje se encontra enriquecida com os estudos da via instintivo-emocional, com os da linguagem, com os da imagem do corpo, com os aspectos perceptivo-gnósticos e toda uma rede interdisciplinar, que vieram dar ao estudo do movimento humano uma dimensão, científica e menos mecanicista.

Nas palavras de Defontaine (Id. Ibid.), a psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer, declara que só poderemos entender a Psicomotricidade por meio de uma triangulação corpo, espaço e tempo, define os dois componentes da palavra; *psico* significando os

elementos do espírito sensitivo, e *motricidade* traduzindo-se pelo movimento, pela mudança no espaço em função do tempo e em relação a um sistema de referência.

A Psicomotricidade se dá de forma natural, mas quando é contrariada precisa de estímulos para prevenção e intervenção no processo evolutivo do homem.

Abordando sob um enfoque histórico-antropológico, podemos recorrer aos estudos de Harrow (apud OLIVEIRA, 1997), que faz uma análise sobre o homem primitivo ressaltando como o desafio de sua sobrevivência estava ligado ao desenvolvimento psicomotor e seu caráter utilitário. As atividades básicas consistiam em caça, pesca e colheita de alimentos e, para isto, os objetivos psicomotores eram essenciais para a continuação da existência em grupo. Necessitavam de agilidade, força, velocidade, coordenação. A recreação, os ritos cerimoniais e as danças em exaltações dos alunos, a criação de objetos de arte também eram outras atividades desenvolvidas por eles. Tiveram que estruturar suas experiências de movimentos em formas utilitárias mais precisas. Hoje, o homem também necessita destas habilidades embora tenha se aperfeiçoado mais para uma melhor adaptação ao meio em que vive. Necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralização bem definida, orientação espaço-temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, coordenação fina, equilíbrio, e os sete movimentos básicos inerentes ao homem que são: correr, saltar, escalar, levantar peso, carregar, pendurar e arremessar, todos eles básicos em trabalhos de práticas e vivências psicomotores atuais.

A Psicomotricidade é representada pelo social, psicológico e orgânico, enriquecida por conhecimentos de ordem emocional, lingüística e psicanalítica. Na base de seus estudos Wallon, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursar sobre o tônus e o relaxamento, Ajuriaguerra, psiquiatra voltou sua atenção mais específica para o corpo em sua relação com o meio, e Piaget se preocupou com a relação evolutiva da Psicomotricidade com a inteligência.

No início, a Psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget e Ajuriaguerra (Id. Ibid.) se preocuparam com uma educação psicomotora de base, pois eles concebem as determinantes biológicas e

culturais do desenvolvimento da criança como dialéticas na construção do motor (corpo), da mente (emoção) e da inteligência.

A Psicomotricidade teve como trabalho uma prática reeducativa, que tinha como objetivo estimular na criança suas funções psicomotoras que foram contrariadas para seu desenvolvimento, com isso Piaget (apud OLIVEIRA, 1997) tinha a preocupação de estimular as crianças em cada fase do seu desenvolvimento, assim conclui que a Psicomotricidade não deve ser só uma prática reeducativa, mas a uma primeira instância educativa.

Segundo Oliveira (1997) explica sobre a Educação Psicomotora,

A Educação Psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos.

O papel do Psicomotricista é ajudar a criança no seu processo de autoconhecimento, visando a estabelecer novas interações com o outro a partir da relação psicomotora livre, criativa e dirigida. A atividade livre e espontânea permite a criança expressar seu desejo através do movimento ou mesmo da verbalização. Assim ela se torna mais criativa em face das suas possibilidades de ação e descoberta pessoal, pois ao brincar ela se sente mais alegre e humana.

1.1 Articulação entre Psicomotricidade e Aprendizagem

Vygotsky (1996) atribui uma grande importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano. Para ele a maturação biológica é um fator secundário no desenvolvimento das formas complexas do comportamento humano, pois essas dependem da interação da criança e sua cultura.

De acordo com Vygotsky (Id. Ibid.), "O indivíduo não nasce pronto nem é cópia do ambiente externo. Em sua evolução intelectual há uma interação constante e ininterrupta entre processos internos e influências do mundo social".

O autor identifica níveis de desenvolvimento um se refere as conquistas já efetivadas, que ele chama de nível de desenvolvimento real ou efetivo, que poderá ser entendido como referente às conquistas que já estão consolidadas na criança, funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina. Esse nível indica os

processos mentais da criança que já se estabeleceram, ciclos da criança que já se estabeleceram, ciclos de desenvolvimento que já se completaram.

O outro nível é potencial e se relaciona às capacidades em vias de serem construídas. Refere-se àquilo que a criança é capaz de fazer, mas com ajuda de outra pessoa. Para Vygotsky (1996), esse nível é mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que aquele que a criança consegue fazer sozinha.

A distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza com a colaboração de outras pessoas de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) que é caracterizado como zona de desenvolvimento potencial ou proximal.

Assim Vygotsky (Id. Ibid.) explica: “Aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com existência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

O desenvolvimento humano é o produto da complexidade e interação dinâmica de fatores genéticos, biológicos e do envolvimento físico e social. As primeiras fases de aprendizagem, são determinantes para a evolução no processo de estrutura interna do organismo e na conseqüente elaboração de mecanismos adaptativos de ordem sensorial, perceptiva e motora atendendo à diversidade de constrangimentos externos. Nos primeiros anos de vida, tem lugar várias aquisições perceptivas e motoras que são decisivas para autonomia progressiva do corpo.

O processo de aprendizagem caracteriza-se por uma transformação progressiva das capacidades motoras da criança em função das situações em que é colocada. Certos fatores favorecem a aprendizagem, trata-se de verificar o que se passa nas relações entre a criança e o seu envolvimento, por exemplo, quanto mais a criança está confiante, mais aprendizagem é possível, ou ainda, quanto mais o contexto for caloroso e motivante, a criança tem oportunidades de progredir.

O desenvolvimento da personalidade da criança e de sua inteligência requer a organização e a estruturação do eu e do mundo a partir da concepção de algumas noções fundamentais, que são descobertas com a vivência da criança e de suas experiências.

Segundo Matos (2002),

Falar sobre o corpo como um espaço de aprendizagem, recordemos que em educação, espaço pode ser considerado como o lócus real ou virtual,

factual ou fenomenológico, onde os processos de ensino, pesquisa e seus sujeitos habitam. É uma das questões relativas ao espaço construído da escola é uma crítica à forma como esse espaço é organizado, projetado. Numa nova perspectiva, um espaço de ensino é um espaço de prazer, um espaço sedutor.

A criança tem sua própria história pessoal cultural, é portadora de uma determinada bagagem cultural, alcançar a comunicação é a primeira condição básica para poder desenvolver-se de forma harmônica, qualquer criança que alcance a capacidade de se comunicar é um sujeito aberto aos outros, que pode trabalhar e criar com eles, afirmando-se como o indivíduo dentro do grupo. Portanto, ajudar a criança a criar é favorecer seu comportamento social, seu sentimento de pertinência ao grupo, porque não se cria somente para si, mas a criança é sempre feita para os demais, o que propicia que a pessoa se abra para encontrar-se com o outro através da relação, expressão e dos meios mais diversos.

A aprendizagem da criança sendo acompanhada, a criança realiza todo o percurso acolhendo suas produções, compartilhando suas emoções e dão sentido às suas ações, esse tipo de relação, que é dialógica e recíproca, chamamos de relação tônico emocional, e é imprescindível que ocorra em um ambiente acolhedor que transmita clareza, firmeza e flexibilidade, ou seja, uma relação maleável, modificável, e estável, assim as crianças que não forem estimuladas farão com que vivam entre afetos de prazer e de desprazer, entre sensações agradáveis e desagradáveis, influenciando em sua personalidade. De todas essas interações, surge a relação existente entre o impulso biológico e a pulsão, o afeto de prazer e de desprazer, por isso, em um primeiro momento, encontramos o prazer ligado à satisfação da necessidade, observamos quando a criança come ou ao trocar as fraldas molhadas.

O estado de impulsividade motora pura que manifesta se transforma em uma situação de prazer na qual se conjugam duas variáveis; a satisfação do órgão produz a pulsão, e a diminuição de tensões em todo o corpo. A criança ao comer além de suas sensações interoceptivas saciadas, experimenta um relaxamento total do corpo que faz com que se distenda.

A aprendizagem é um processo fundamental da vida, é com a aprendizagem que o indivíduo desenvolve os comportamentos que lhes possibilitam viver, por todos os lados, são encontrados os efeitos da aprendizagem, quando se considera a vida em termos do povo, da comunidade ou do indivíduo. É através da

aprendizagem que o homem se afirma como ser racional, forma a sua personalidade e se prepara para o papel que lhe cabè no seio da sociedade.

A aprendizagem, não é somente aquisição de conhecimento e não se limita apenas ao exercício da memória, envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, mentais e afetivas.

O desenvolvimento e a aprendizagem que estão inter-relacionados desde o nascimento da criança, pois desde pequena realiza uma série de aprendizagem através da interação com o meio físico e social. No seu dia-a-dia, observando, experimentando, imitando e recebendo orientações de pessoas mais experientes de sua cultura, ela vivencia uma série de experiências e poderá operar sobre todo o material cultural.

Os conceitos cotidianos ou espontâneos que são os conhecimentos construídos na experiência pessoal, concreta e cotidiana da criança elaborados por Vygotsky, estão presentes na Educação Psicomotora, que é a educação da criança, através de seu próprio corpo em movimento, dando espaço a sua espontaneidade, criatividade, levando em consideração sua idade cronológica, cultural, corporal, maturação e interesses sociais.

Segundo Fonseca (1998),

Desde a perspectiva da Psicomotricidade, deve-se tentar mostrar que o corpo, através do diálogo tônico, da segurança gravitacional e do conforto tátil que está por trás da relação mãe – filho, vai produzir efeitos de maturação no plano do sistema nervoso, que vão de certa forma estruturar a evolução da motricidade e a aprendizagem em termos antropológicos. É através do corpo que as manifestações do amor e da relação íntima com o outro vão se estabelecendo.

CAPÍTULO II

2. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

Le Bouch (1999) nos informa que a Educação Psicomotora se originou na França, em 1966, pela insuficiência da educação física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo, travando aí querela entre os Ministérios da Educação Nacional e da Juventude e dos Esportes. O Ministro da Educação salientava a importância da Educação Psicomotora na formação da criança ao passo que o inspetor geral da juventude e dos esportes tinha opinião contrária, acentuando que a Educação Psicomotora era uma atividade dirigida aos deficientes e não tinha interesse para o indivíduo normal.

Em 1967, o Terceiro Tempo Pedagógico, em Paris, significou uma renovação da Pedagogia e da introdução da educação Psicomotora na escola primária, logo depois foi assinado um decreto ministerial (7 de agosto de 1969), estabelecendo um horário semanal de 6 horas de prática da educação psicomotora na escola primária, que eram divididas em sessões: de jogos e atividades de livre expressão e sessões onde eram propostos à criança exercícios para estimular o esquema corporal, equilíbrio e coordenações, e outros que sirvam para o desenvolvimento do corpo.

Em 1982, foi iniciado por Suzana Veloso Cabral o primeiro trabalho de Psicomotricidade numa escola pública e num estabelecimento escolar privado de Belo Horizonte, Suzana trabalhava com crianças com necessidades especiais, na escola oficial e na Educação Infantil, na escola particular. Nesse mesmo período, outros trabalhos foram surgindo, em outras escolas e outros estados do País, dando curso ao desenvolvimento, ou seja, no campo da educação Psicomotora.

A Educação Psicomotora tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, como a psicomotricidade é uma ciência que possui uma importância cada vez maior no desenvolvimento global do indivíduo, em todas as suas fases, se preocupando com a relação entre o homem e o seu corpo, considerando os aspectos psicomotores, cognitivos e sócio-afetivos que constituem o sujeito.

A Educação Psicomotora constitui uma formação de base indispensável a toda criança, quer seja normal ou com necessidades especiais, assegurando o seu

desenvolvimento funcional, levando em conta as suas possibilidades, e ajudando-a na sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se por intermédio do intercâmbio com o outro ou com o objeto, adaptando-se ao ambiente.

O desenvolvimento da criança depende da qualidade de sua relação com o grupo, com o meio onde vive e que isso funcione no plano das aquisições, cognitivas e no patamar de uma verdadeira formação social. As crianças aprendem a viver com os outros, a aceitá-los, a respeitá-los, a trocar, a comunicar, a dar e receber. No trabalho da Educação Psicomotora, a criança estará num espaço plenamente disponível para uma estruturação intelectual e as suas capacitações serão mais sólidas e rápidas.

A criança quando ingressar na escola encontra-se confrontada com uma situação nova à qual terá que adaptar-se rapidamente durante o período escolar é importante que se desenvolvam atividades de expressão espontânea realizadas em grupo, despertar entraves como a inibição, à insegurança, as dificuldades de comunicação, os atrasos de linguagem.

A Escola deve deixar de lado a teoria mecanicista, atividades repetitivas, como coordenação de traçados gráficos, repetições orais e escrita, como a leitura e escrita mecânica decodificada, onde as crianças não se sentem à vontade para desenvolvê-las, sem estímulos, pois com isso os resultados favoráveis serão os mínimos possíveis. Assim é importante que o educador, trabalhe com o lúdico e volte para imagem do corpo num clima de segurança.

Segundo Arnaiz et all. (2003),

Através do jogo a criança vai desenvolvendo intercâmbios por imitação e por diferentes aproximações comunicativas. Contato corporal, voz, olhar, gestos, essa evolução a levará, também, a descentração, a criança se socializa, escuta, compartilha se ajusta.

Quando o indivíduo se sente desconfortável e sofrido seu corpo reage por tiques movimentos involuntários, essas manifestações se processam de diversas formas, nas crianças encontramos dificuldades no aprendizado escolar, instabilidade motora, problemas de atenção. Nos adolescentes, bloqueios, lentidão, dispraxia, nos adultos, estados depressivos, insônia, inibição da palavra e da escrita.

Oliveira (1997) ressalta que:

O corpo é o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo, e que este ponto de referência serve de base para o

desenvolvimento cognitivo, para uma boa alfabetização, para a aprendizagem de conceitos importantes como: em baixo, em cima, ao lado, atrás, a direita, a esquerda. Num primeiro momento a criança visualiza esses conceitos através de seu corpo e só depois é que os visualiza nos objetos entre si.

Nada pode ser feito se não houver expressão, relação, comunicação e motivação por parte de um indivíduo. Procuramos fazer com que o corpo seja investido, com que esteja consciente, se não houver essa tomada de consciência por parte do corpo nada poderá ser modificado. No momento em que temos um corpo não investido, um corpo apenas objeto, que está a serviço de alguma coisa, mas que não se conhece, se ele não possui seu próprio esquema, trata-se de um corpo que não pode ser bem vivido e que não pode ser operacional. É esse corpo bem vivido que dá dimensão do nosso alvo principal.

O desinteresse pela matéria escolar pode ser de origem e corresponder assim a problemas de organização da personalidade, mas a falta de motivação e atenção muitas vezes é provocada pelo modo de apresentação da matéria escolar.

A leitura é um problema que está causando fracasso escolar nas crianças, o problema que então se coloca é o de determinar se este insucesso surge de dificuldades eletivas ou de causas sócio-culturais ou afetivas, pois o círculo afetivo depende para o interesse e desinteresse pela matéria escolar, não se deve descuidar a importância das pressões culturais e seu papel na criação de uma forte motivação na criança. Daí a importância do investimento familiar na escolaridade de um indivíduo.

Percebe-se três grandes causas funcionais nos problemas de leitura-escrita: os déficits da função simbólica que podem ser observados nas debilidades, os atrasos ou defeitos de linguagem, os problemas essencialmente psicomotores.

A escrita é, antes de mais nada, um meio de comunicação e um meio de expressão pessoal. Este modo de expressão, apóia-se num código gráfico a partir do qual devem ser encontrados os sons portadores de sentido, exige portanto, o desempenho de dois sistemas simbólicos, um sonoro, outro gráfico, estas duas exigências justificam a importância concedida à dimensão afetiva e ao nível da função simbólica na aprendizagem da leitura e da escrita, entretanto, a constituição do código gráfico e sua decifração devem ter atuação de funções psicomotoras.

Na escola, o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar a criança uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval para evitar os problemas de disgrafia.

A habilidade manual será desenvolvida, por utilização da modelagem, do recorte, da colagem, por exercício de dissociação ao nível da mão e dos dedos, que identificamos como exercícios de percepção do corpo próprio.

Assim Arnaiz et all.(2003) explica:

Os materiais devem ser de medidas adequadas para que as crianças possam manipulá-los e transportá-los, permitindo-lhes viver as possibilidades de seu corpo e dos materiais de maneira global. As crianças costumam preferir aqueles materiais que, lhes permitem o movimento e a criação de espaços diversos.

O ritmo do traçado e suas orientações da esquerda para a direita serão melhorados pelos exercícios gráficos baseados nas formas da pré-escrita, o controle da velocidade e a manutenção de sua constância serão obtidos por exercícios em séries crescentes e decrescentes.

As funções cognitivas representam o processo pelo qual um organismo recebe informações e as elabora para pautar seu comportamento.

O estudo das diferentes fases de desenvolvimento psicomotor permite que distinguíssemos três níveis de organização do comportamento: o nível sensório-motor, o nível da estruturação perceptiva e o nível da representação mental que termina na simbolização e na conceptualização.

Aucouturier apud Arnaiz et all. (Id. Ibid.) explica:

O prazer sensório-motor se constitui, conseqüentemente, em uma das principais fontes de evolução para a criança, ao ser a expressão evidente da unidade de sua personalidade, criando nela a união entre as sensações corporais e os estados tônicos emocionais.

Esses três níveis correspondem a três modos de tratamento da informação sensorial e estão sob a dependência de centros nervosos diferentes, ao contrário do que comumente se admite esta organização, não se faz de modo espontâneo, nas melhores condições, é importante uma ajuda educativa trazida à estrutura perceptiva, pois é essencial para permitir a cada criança a melhor utilização possível de seu potencial genético.

Com isso a educação psicomotora, utilizando o suporte da ação associado à simbolização verbal, gráfica e gestual privilegiando a experiência vivida

pela criança e levando em cronologia as etapas do desenvolvimento representa uma ajuda insubstituível para atingir as funções mentais mais elevadas no decorrer da escola.

A socialização é outro ponto importante para o desenvolvimento (psicomotor) da criança, a socialização não consiste em ajustar as condutas humanas às normas sociais e à realidade social que é, às vezes, exercida sob a forma de modos. Portanto, a socialização não é obtida a partir de atividades especialmente escolhidas, que teriam por virtude integrar o indivíduo a tal ou qual grupo social. Desde o início do desenvolvimento ^{educativo} psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado na relação com o outro.

Arnaiz et all. (2003) ressalta:

O ser humano é eminentemente um ser social e relacionar-se é imprescindível para sua sobrevivência, a relação se torna comunicativa se há uma intenção entre os dois sujeitos e tal intenção já se desenvolve a partir dos primeiros contatos, do diálogo tônico-emocional.

Quando esta socialização é construída sobre bases racionais e de reflexão, a criança pode edificar uma tal imagem equilibrada e que lhe dá satisfação, ela será um membro ativo e cooperada dentro de um grupo.

2.1 Elementos Psicomotores

- **Esquema Corporal**

É o conhecimento intelectual das partes do corpo e de suas funções.

A própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam em função de sua pessoa, sua personalidade se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo a sua volta.

A criança se sentirá bem na medida em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir.

O desenvolvimento do esquema corporal também representa a função de socialização do indivíduo. As primeiras experiências sociais realizam-se com o corpo das pessoas significante que rodeiam a criança, e as atitudes mantidas são

percebidas pela criança que aprende a relacionar essas atividades com o mundo exterior.

Segundo Le Bouch apud Ferreira (1995):

Existe uma evolução paralela da imagem corporal e da representação do espaço. No entanto, a criança conseguirá orientar-se no espaço extemo quando tiver tomado consciência da diferença existente entre a sua direita e a sua esquerda. Só depois da criança ter adquirido uma imagem corporal lateralizada, vai conseguir relacionar-se no espaço.

Um esquema corporal bem integrado implica na percepção e o controle do próprio corpo, um equilíbrio postural econômico; uma lateralidade bem definida, a independência dos segmentos em relação ao tronco e uns em relação aos outros, o controle e o equilíbrio das pulsões ou inibições estreitamente associados ao esquema corporal e ao controle da respiração.

São várias as etapas do desenvolvimento do esquema corporal como:

- **O corpo vivido**

Nessa fase a criança vai começar a dominar seus movimentos percebendo o seu corpo globalmente. Passando de suas atividades espontâneas com os próprios brinquedos para uma atividade integrada, respondendo a dados verbais.

- **Conhecimento das partes do corpo**

É a conscientização de cada parte do corpo. Esta se realiza de forma interna (sentindo cada parte do corpo) e externa (vendo cada segmento em um espelho, em uma outra criança ou em uma figura).

- **Praxia Global**

A Praxia Global é considerada como a possibilidade de controle dos movimentos amplos de nosso corpo.

A criança progressivamente se descobre através de uma atividade corporal global ou instintiva a princípio, diferenciada e intencional, depois esta atividade lhe permite descobrir o mundo que a rodeia, resulta do equilíbrio entre a

ação dos grupos musculares, estabelecendo-se em função do tônus e permite a conservação voluntária de atitudes, e a coordenação dinâmica, que é a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vista a execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos. Compreende movimentos com membros inferiores em simultaneidade com membros superiores como: correr, trepar, saltar, arremessar bolas, andar etc.

- **Praxia Fina**

É considerada como a capacidade de controlar os pequenos músculos para exercícios refinados como: recorte, perfuração, colagem, encaixes etc. e envolve a coordenação viso-manual ou oculomanual e a coordenação musculofacial.

A coordenação viso-manual é a coordenação entre a visão e o tato, os segmentos da cabeça e das mãos, que juntamente permitem à criança poder segurar e controlar o movimento por meio do instrumento de apoio ou não, do que os olhos vêem, como exemplo cita-se a escrita.

A coordenação musculofacial refere-se aos movimentos refinados da face propriamente ditos e é fundamental na aquisição da fala, mastigação e da deglutição. Para o profissional da psicomotricidade, saber utilizar-se das expressões fisiômicas configura-se grande instrumento de ação na relação com o cliente, seja ele adulto ou criança. Saber falar através do olhar e das expressões revela mais que o simples falar.

Segundo Fonseca (1998),

A Praxia fina em conjunto com outros fatores, permite antever e perspectivar como é que o cérebro integra, processa e elabora informação, uma vez que, como órgão de aprendizagem, não só decodifica a informação sensorial, transformando-a num sistema de conceitos como também estabelece planos, programas e formas de controle consciente das ações.

- **Lateralidade**

É a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Significa que existe um predomínio motor, ou seja; uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e rapidez. É ele que executa a ação principal.

Para Oliveira (1997), uma criança com mesma dominância nos três níveis: mão, olho e pé, do lado direito é destra, e é canhoto se a dominância for do lado esquerdo. Se possuir dominância espontânea nos dois lados do corpo, é chamada de ambidestra. Quando a criança contrária essa tendência natural e passa a utilizar a mão não dominante em detrimento da dominante, o olho e o pé, direito, ou qualquer outra combinação, diz-se que tem lateralidade cruzada.

A lateralidade é importante, porque permite à criança fazer uma relação entre as coisas existentes em seu meio. Ela toma seu corpo como ponto de referência no espaço e se ela confunde ou não conhece sua dominância, pode não perceber o eixo de seu corpo e torna distinguir seu lado direito do esquerdo.

- **Organização espacial**

Para Fonseca (1998) o caráter espacial é um dado essencial da consciência do eu e um pólo de identidade do indivíduo em relação ao mundo. O aspecto espacial encontra-se ligado às funções da memória.

Na estrutura espacial é necessário que o processo educativo leve em conta a evolução da estrutura progressiva da noção de espaço a fim de poder proporcionar os meios e motivações mais eficazes para ajudar essa descoberta.

Aprender a localização de um objeto no espaço não é fácil, pois começa no início da vida e continua durante a idade adulta por meio das revisões de nossos conceitos espaciais. Assim, podemos compreender a dificuldade de uma criança em idade escolar para lidar com todas essas informações e conceitos.

- **Organização temporal**

A estruturação temporal é a capacidade de situar-se em função: da sucessão dos acontecimentos, da duração dos intervalos, da renovação cíclica (exemplo: dias da semana), do caráter irreversível do tempo. O tempo pode ser "subjetivo" (depende da atividade que se está fazendo, se prazerosa parecer que o tempo passa mais rápido) e o tempo, "objetivo" é o tempo matemático. A criança percebe a noção de tempo objetivo a partir de pontos de referência, como por exemplo: a sequência das atividades do dia (a rotina).

- **Tonicidade**

É o alicerce fundamental na organização da Psicomotricidade. De acordo com Fonseca, "a tonicidade abrange todos os músculos responsáveis pelas funções biológicas e psicológicas, além de toda e qualquer forma de relação e comunicação não-verbal, tendo como características essencial o seu baixo nível energético, que permite ao ser humano manter-se de pé por grandes espaços de tempo, sem a manifestação de sinais de fadiga.

Portanto, o tônus prepara e sustenta o movimento e determina as atividades posturas. Bem ou mal regulada, ele pesa de modo considerável sobre a qualidade do que chamamos de atividade adaptada e sobre as coordenações entre a coleta das informações sensoriais e os gestos finos através dos quais a inteligência sensório-motora se constrói. O tônus muscular depende muito da estimulação do meio. Ele está presente em todas as funções motrizes do organismo, como o equilíbrio, a coordenação, o movimento etc. Todo comportamento comunicativo está relacionado com o tônus.

- **Equilíbrio**

De acordo com Fonseca (1998),

O equilíbrio é a capacidade de manutenção e orientação do corpo e suas partes em relação ao espaço externo e à ação da gravidade. É obtido por meio de informações visuais, labirínticas, cinestésicas e ceptivas integradas ao tronco cerebral e ao cerebelo. É um ato consciente e inconsciente relacionado com o tônus muscular, estando presente em todas as possibilidades motoras do homem em seu meio ambiente.

O equilíbrio corporal da criança não é apenas um ato mecânico do corpo, mas todo um processo de reforço psíquico, no qual o indivíduo adota uma posição valorizante, pelas próprias forças, sintética, que não é apenas passiva, emocional e mecânica, e inclui também uma participação intelectual ativa. Devemos reforçar tudo o que for realizado pela criança, quando ela utiliza as próprias forças porque essas realizações têm implicações positivas na estruturação de sua auto-imagem, as quais determinam, são os traços de personalidade e são importantes para sua vida futura.

Fonseca (1998) nos ensina ainda que a equilibração é um andamento essencial do desenvolvimento psiconeurológico da criança, um passo-chave para

QUESTIONÁRIO

1. **Você acha importante que se deve trabalhar com atividades que desenvolvam a Psicomotricidade na Educação Infantil?**
() Sim () Não
2. **Em sua escola trabalha-se com atividades que desenvolvam os movimentos do corpo na criança?**
() Sim () Não
3. **Trabalha-se com atividades de desenhos e pintura, permitindo a criança expressar-se, trabalhar a coordenação motora e outros elementos psicomotores.**
() Sim () Não
4. **Há uma relação de afetividade entre professor X aluno, aluno X professor?**
() Sim () Não
5. **Você como professor Educação Infantil, acredita que a partir da Educação Infantil a criança condiciona todos os aprendizados para um futuro promissor?**
() Sim () Não
6. **Na sua instituição há atividades compartilhadas, ou seja, em grupo para que sejam trabalhadas a socialização entre elas?**
() Sim () Não
7. **Trabalham-se com jogos educativos?**
() Sim () Não
8. **As crianças têm autonomia para andarem nos ambientes da escola?**
() Sim () Não
9. **Você acha importante trabalhar a música em sala de aula?**
() Sim () Não
10. **Trabalha-se uma rotina na escola como: lavar as mãos, hora do lanche e outros?**
() Sim () Não

todas as ações coordenadas e intencionais que, no fundo, são os alicerces dos processos humanos de aprendizagem.

CAPÍTULO III

3. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo pretende mostrar a importância que a psicomotricidade tem para a Educação Infantil, pois um dos aspectos significativos na Educação Infantil, é o de reconhecer a criança como sujeito desde o momento de seu nascimento. Como ser único, lhe é atribuída uma identidade própria, no que diz respeito a sua maneira de ser, a sua realidade e ao direito de receber uma atenção adequada as suas necessidades básicas, a criança chega à escola de educação infantil, para deixar de ser um anexo de sua família para ser vista e reconhecida como ela mesma.

Através da escola, que o educador atuará como mediador, como acompanhante que ajudará a facilitar sua evolução e seu crescimento a partir de suas necessidades individuais, a escola deve criar um ambiente em que o educador organiza as atividades a partir das produções da criança, de seus interesses, das atividades e dos jogos pelas quais manifesta interesse e curiosidade, levando em consideração seu nível de maturidade afetiva e cognitiva.

Portanto, a Psicomotricidade, em sua prática, deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em processo maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de descentração.

Segundo Olalla apud Arnaiz (2003):

Em tal processo, são atendidos os aspectos primordiais que formam parte da globalidade em que as crianças estão imersas nessa etapa, tais como a afetividade, a motricidade e o conhecimento, aspectos que irão evoluindo da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão.

O processo de desenvolvimento humano é perpetuado e garantido nas relações sociais, sendo que através da educação, um dos processos da relação humana, se apresenta como uma forte indutora da constituição das funções psicológicas superiores, por meio da interação e cooperação entre indivíduos em diferentes espaços e contextos sócio-histórico, a criança se desenvolve ao ser educada e formada, de modo que a maturação se manifesta e se produz no processo de educação e ensino, a criança amadurece à medida que sob as orientações dos educadores desenvolvam atividades em que interfiram em seu

desenvolvimento, adquirindo um bom conhecimento de si própria, desenvolvendo-se nos seus três aspectos: físico (sistema motor); psíquico (emoção e afetividade) e mental (inteligência cognitiva), com isso na medida em que ela reconhece melhor o seu corpo, suas emoções e sua mente cognitiva, poderá se agir no meio social.

Segundo Vygotsky (1996) sobre a interação com os alunos é nas relações pessoais que o ser humano se constrói; é por meio delas que o indivíduo internaliza os elementos da cultura. A aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e, portanto, o professor tem o papel de interferir, propondo desafios, desencadeando avanços e estimulando a interação entre as crianças.

Com isso a psicomotricidade que é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo, está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas afetivas e orgânicas, daí a importância da psicomotricidade para as crianças que estão na educação infantil, pois através da escola, a criança desenvolverá elementos psicomotores como: conhecimento do corpo, noções gerais sobre o conhecimento dos objetos através de suas próprias experiências, orientação espaço-temporal e outros para um bom desenvolvimento maturacional.

O lúdico é uma maneira em que o educador pode transferir meios para uma aprendizagem produtiva e prazerosa, em que a escola ofereça possibilidades de autoconhecimento em um espaço seguro e estimulante, oferecendo diferentes materiais, pois é uma maneira de ampliar o conhecimento que tem do mundo.

Observar a criança agindo, explorando o espaço, os objetos e os outros, ajuda a compreender a totalidade corporal em que vive, a entender a manifestação profunda de sua personalidade, com isso a psicomotricidade é importante na educação infantil para o desenvolvimento global da criança, não só no domínio motor, mas também ao nível dos domínios sócio-afetivo e cognitivo.

3.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa é do tipo não experimental, transversal, correlacional e tem a finalidade de ampliar os conhecimentos nesta temática caracterizando-se, portanto,

como pesquisa pura quanto à sua natureza. Quanto aos objetivos à que se propõe, está classificada como explicativa, perpassando ainda pelo aspecto da exploração do assunto. No tocante aos procedimentos técnicos para a sua realização, será bibliográfica e de campo, a sua abordagem foi desenvolvida quantitativamente.

O método de abordagem utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o hipotético dedutivo, considerando a partir da formulação das hipóteses.

O universo da pesquisa foi constituído por 3 escolas da Educação Infantil da rede pública da cidade de Parnaíba(PI). Em cada uma destas instituições foram aplicados os instrumentos de coleta de dados, através de questionários destinados 12 professores ao todo, destas escolas.

Nas escolas que servirão para a amostragem foram selecionadas as turmas da Educação Infantil no turno da manhã onde atuam 4 professores em cada escola que forneceram informações para a pesquisa.

Os dados primários foram coletados por meio da aplicação de questionário.

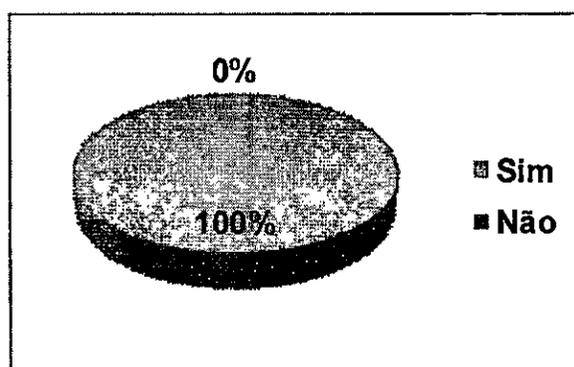
A pesquisa teve abordagem quantitativa com levantamento de dados estatísticos. Os dados foram analisados e interpretados por meio de gráficos, sendo também analisados por comentários crítico e imparcial.

3.2 Análise e tabulação de dados

Gráficos do questionário aplicados aos doze professores da Educação Infantil, de três escolas do turno manhã, da rede pública de Parnaíba(PI).

Gráfico 1:

Você acha importante que se deve trabalhar com atividades que desenvolvam a Psicomotricidade na Educação Infantil?

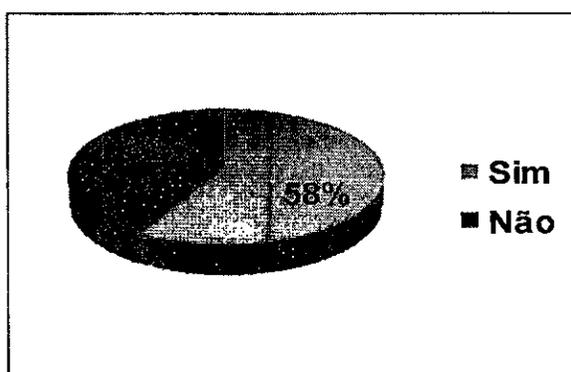


De acordo com o questionário aplicado com os professores todos os entrevistados acham importante trabalhar com atividades que desenvolvam a psicomotricidade na Educação Infantil.

O que se pode observar diante dos dados acima é que os professores definem a educação psicomotora como a educação que valoriza a importância do meio e do movimento no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 2:

Em sua escola trabalha-se com atividades que desenvolvam os movimentos do corpo na criança?

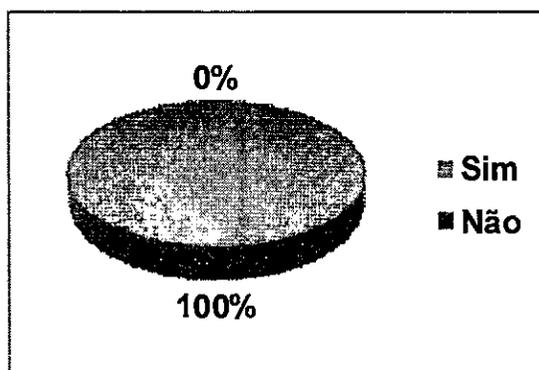


De acordo com o questionário aplicado com os professores 58% trabalham com atividades que desenvolvam os movimentos do corpo na criança e 42% não trabalham.

Diante disso observa-se que os professores permitem encarar a educação pelo movimento, como meio de formação e como uma educação psicomotora de base, visando desenvolver e manter a disponibilidade corporal e mental.

Gráfico 3:

Trabalha-se com atividades de desenhos e pintura, permitindo à criança expressar-se, trabalhar a coordenação motora e outros elementos psicomotores.



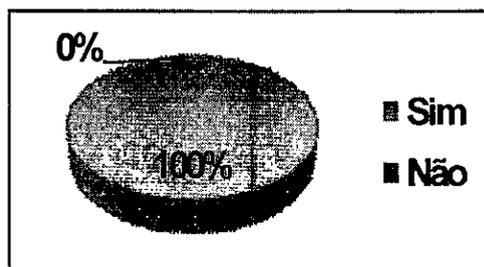
De acordo com o questionário aplicado com os professores, todos os entrevistados trabalham com atividades de desenhos e pintura, permitindo à criança expressar-se, trabalhar o espaço e outros elementos psicomotores.

As informações obtidas declaram que os professores, permitem que as crianças através das atividades desenvolvam elementos psicomotores.

É importante desenvolver atividades onde as crianças tenham prazer em desenvolver, permitindo-a adquirir habilidades.

Gráfico 4:

Há uma relação de afetividade entre professor X aluno, aluno X professor?

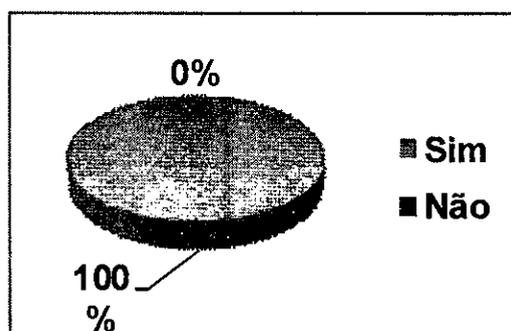


De acordo com o questionário aplicado com os professores, todos responderam que há uma relação de afetividade entre professor X aluno, aluno X professor.

As crianças devem sentir protegidas no meio escolar, elas devem ter no educador afeição e segurança para que possibilitem um bom desenvolvimento.

Gráfico 5:

Você como professor Educação Infantil, acredita que a partir da Educação Infantil a criança condiciona todos os aprendizados para um futuro promissor?

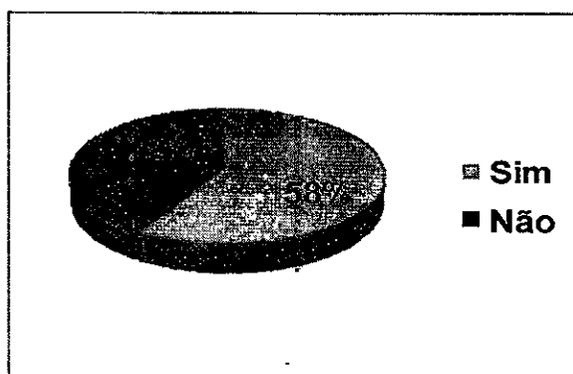


De acordo com o questionário aplicado com os professores, todos concordam com essa afirmação.

A Educação Infantil é o momento em que a criança desenvolve o processo de assimilação, acomodação e adaptação.

Gráfico 6:

Na sua instituição há atividades compartilhadas, ou seja, em grupo para que sejam trabalhadas a socialização entre elas?

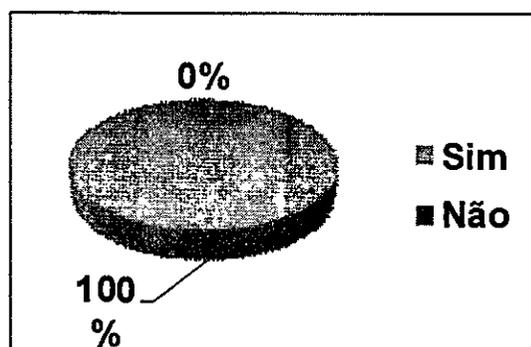


De acordo com o questionário aplicado com os professores 58% responderam que trabalham com atividades compartilhadas, para que sejam trabalhadas a socialização entre ela, e 42% não trabalham.

É a partir da socialização, ou seja, da comunicação com o outro, e sendo através de atividades que lhe dá satisfação, a criança pode edificar uma imagem equilibrada, e será um membro ativo e cooperador dentro de um grupo.

Gráfico 7:

Trabalham-se com jogos educativos?

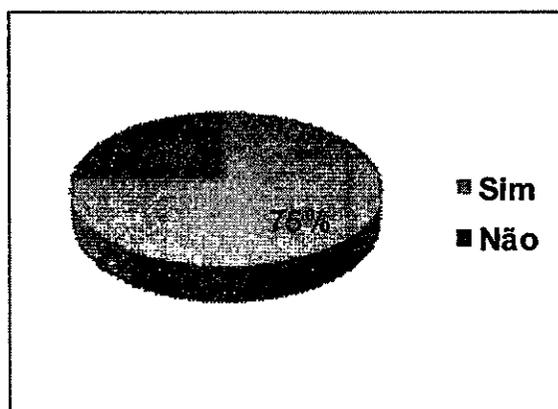


De acordo com o questionário aplicado com os professores, todos os entrevistados trabalham com jogos educativos.

A partir dos jogos a criança tem a possibilidade de viver o prazer do movimento em si, utilizando os objetos dinamicamente como referência à atividade motora, ajudando a unificar a imagem global do corpo como de equilíbrio e desequilíbrio.

Gráfico 8:

As crianças têm autonomia para andarem nos ambientes da escola?

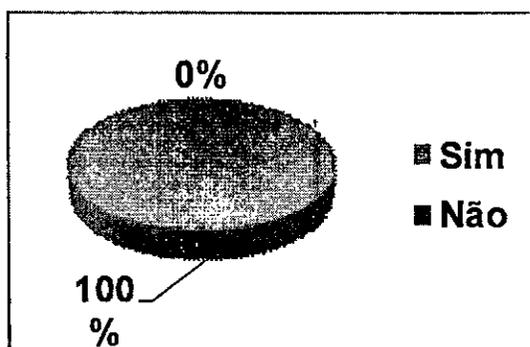


O gráfico mostra que 75% das crianças têm autonomia para andarem nos ambientes da escola e 25% não tem autonomia para andarem nos ambientes da escola.

O processo educativo deve levar em conta a evolução da estrutura progressiva da noção de espaço. O ambiente escolar é um meio que a criança proporciona essa percepção espacial.

Gráfico 9:

Você acha importante trabalhar a música em sala de aula?

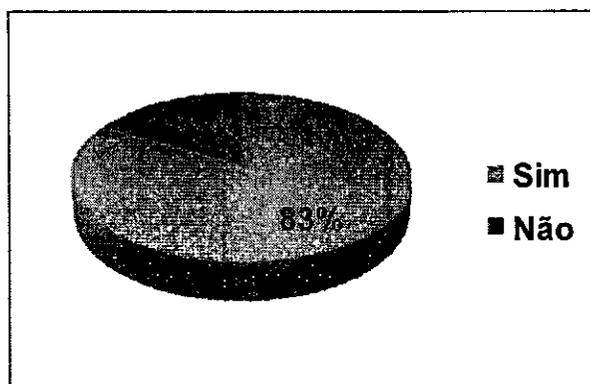


O gráfico mostra que todos dos entrevistados acham importante trabalhar a música em sala de aula.

Através da música a criança consegue perceber sons e se expressar por meio deles, desenvolve a sensibilidade, criatividade, ritmo e outros elementos que contribuem para o seu desenvolvimento maturacional.

Gráfico 10:

Trabalha-se uma rotina na escola como: lavar as mãos, hora do lanche e outros?



De acordo com o questionário 83% dos professores entrevistados responderam que trabalham a rotina na escola e 17% não.

Com a rotina na escola a criança compreenderá a organização temporal.

CONCLUSÃO

Com o término da pesquisa realizada pode-se observar a importância que a psicomotricidade tem para a educação infantil nas escolas da rede pública municipal da cidade de Parnaíba(PI), através da pesquisa foram confirmadas todas as hipóteses: É na Educação Infantil que a criança condiciona todos os aprendizados; A falta de atividades que aperfeiçoe o desenvolvimento motor da criança, fará com que apresentem sintomas de dificuldades de aprendizagem; É através da atividade psicomotora que a criança terá consciência de seu corpo, da lateralidade, a dominar o espaço, tanto os domínios motores, como os domínios sócio-afetivo e cognitivo.

Foi observado que o professor tem uma maneira de intervir no desenvolvimento da criança com atividades direcionadas ao lúdico, como pinturas, jogos, desenhos, música, pois através daí a criança condiciona aprendizados com prazer, satisfação, sem bloqueios para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a Educação Psicomotora desponta como prática enriquecedora e que deve ser reconhecida e valorizada por todos os profissionais da instituição escolar. Em outras palavras, é necessário que todos participem conscientemente do processo de desenvolvimento da criança, sabendo como agir para garantir a ela um lugar com liberdade de expressão, escolha e criação tendo segurança e acolhimento necessários para vivenciar todas as possibilidades e experiências oferecidas no dia-a-dia.

Desse modo a psicomotricidade no cotidiano escolar, visa melhorar e oportunizar o sujeito ao movimento, conscientizando-o do seu próprio corpo, da consciência do esquema corporal, domínio do equilíbrio, construção e controle das coordenações global e parcial, organização das estruturas espaço-temporal, melhoria das possibilidades de adaptação ao mundo externo, estruturação das percepções.

A partir dos resultados desta pesquisa e conclusões, recomenda-se para futuros trabalhos esta monografia, pela importância que o tema exerce no cenário da educação, sendo relevante, por ser realidade em nossas escolas.

Dessa forma vindo servir como subsídios para as dúvidas mais comuns sobre psicomotricidade na educação infantil.

Recomenda-se, também, que este tema continue a ser estudado e pesquisado para o desenvolvimento do ser humano, pois é de extrema importância o estudo da psicomotricidade na educação infantil, para que a criança cresça com disponibilidade de uma motricidade global bem organizada, elemento que é fundamental para o ajustamento ao meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAIZ, Sánchez Pilar; MARTINEZ, Marta Rabadone; PENÁLVER, Iolanda. Trad. Inajara Haubert Rodrigues. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos: a psiconética na idade pré-escolar**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MATOS, Ricardo Hage. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Gustene de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

QUESTIONÁRIO

1. **Você acha importante que se deve trabalhar com atividades que desenvolvam a Psicomotricidade na Educação Infantil?**
() Sim () Não
2. **Em sua escola trabalha-se com atividades que desenvolvam os movimentos do corpo na criança?**
() Sim () Não
3. **Trabalha-se com atividades de desenhos e pintura, permitindo a criança expressar-se, trabalhar a coordenação motora e outros elementos psicomotores.**
 () Sim () Não
4. **Há uma relação de afetividade entre professor X aluno, aluno X professor?**
() Sim () Não
5. **Você como professor Educação Infantil, acredita que a partir da Educação Infantil a criança condiciona todos os aprendizados para um futuro promissor?**
() Sim () Não
6. **Na sua instituição há atividades compartilhadas, ou seja, em grupo para que sejam trabalhadas a socialização entre elas?**
() Sim () Não
7. **Trabalham-se com jogos educativos?**
 () Sim () Não
8. **As crianças têm autonomia para andarem nos ambientes da escola?**
() Sim () Não
9. **Você acha importante trabalhar a música em sala de aula?**
() Sim () Não
10. **Trabalha-se uma rotina na escola como: lavar às mãos, hora do lanche e outros?**
() Sim () Não